

# As estratégias informacionais de um pesquisador: análise do comportamento e da competência informacional dos discentes de um programa de pós-graduação em administração de empresas

*The informational strategies of a researcher: analysis of the behavior and information literacy of the students of a post-graduation program in business administration*

**Mírian Cristina de Lima**

Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil  
[mirian@unifor.br](mailto:mirian@unifor.br)

**Afonso Carneiro Lima**

Universidade de Fortaleza, Ceará, Brasil  
[afonsolima@unifor.br](mailto:afonsolima@unifor.br)

## Resumo

Os estudos sobre o comportamento e a competência informacional são relevantes na chamada Sociedade da Informação, pois a Internet ampliou o uso/acesso e a produção de novas informações de maneira exponencial. Nesse contexto os Programas de Pós-Graduação devem capacitar os discentes para que haja uma independência na realização das pesquisas, incentivando assim a produção científica. O principal objetivo do trabalho foi analisar o comportamento e a competência informacional dos discentes de um Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração de Empresas. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva com uma análise quantitativa, optou-se pela aplicação de um questionário com a população-alvo, tendo como base uma escala de avaliação de um a cinco. Os resultados encontrados revelam que os discentes entendem o processo de busca, na medida em que aceitam a Internet como um

## Abstract

*The studies on behavior and informational competence are relevant in the so-called Information Society, as the Internet has expanded the use / access and the production of new information in an exponential way. In this context, Graduate Programs should enable students to be independent in the conduct of research, thus encouraging scientific production. The main objective of this study was to analyze the behavior and the informational competence of the students of a Stricto Sensu Post-Graduation Program in Business Administration. It is characterized as a research of descriptive nature with a quantitative analysis, it was opted for the application of a questionnaire with the target population, based on an evaluation scale of one to five. The results show that students understand the process of searching, insofar as they accept the Internet as a way to access information / content, although they have not yet fully appropriated sources considered formal*

caminho para acessar informações, todavia ainda não se apropriaram completamente das fontes consideradas de comunicação formal e das estratégias mais elaboradas para realização das buscas. *communication and more elaborate strategies to carry out the searches.*

**Palavras-chave:** Comportamento informacional, Competência informacional, Estratégia informacional, Administração de empresas **Keywords:** *Information behavior, Information literacy, Information strategy, Business Administration*

## 1. Introdução

Os programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* estão se dedicando para melhorar a qualidade dos cursos, baseados nas exigências da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que está cada vez mais rigorosa com os programas e com os pesquisadores, pois busca incentivar a produção científica, esta é uma forma de mensurar e avaliar parte do desenvolvimento científico de uma área do conhecimento.

Quanto mais ativo e produtivo o ambiente científico, mais frequentes e rigorosas são as rotinas de avaliação vigentes. Estes processos avaliativos se fundamentam, principalmente, em duas metodologias: a avaliação qualitativa, feita pelos pares, fortemente ancorada na reputação adquirida pelo avaliado; e a que se deriva de critérios quantitativos [...] (Vanz & Stumpf, 2010: 67).

Para produzir precisa-se da informação que gerará o conhecimento, é neste contexto que surgem os debates com relação aos constructos: comportamento informacional e competência informacional. O estudo da necessidade e do uso/acesso da informação é o centro desta discussão, seja a busca por informações para formular novos conhecimentos ou para asseverar uma informação adquirida anteriormente.

Martínez–Silveira e Oddone (2007: 121) definem: o comportamento informacional como: “[...] todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação.”

A *American Library Association* (ALA) (2000) destaca cinco habilidades qualificadas a serem avaliadas por instituições de nível superior:

1. Determinar a extensão da informação necessária;
2. Acessar a informação necessária efetivamente e eficientemente;

3. Avaliar criticamente a informação e suas fontes e incorporar a informação selecionada aos seus conhecimentos básicos;
4. Usar a informação efetivamente com um propósito específico;
5. Conhecer os aspectos econômicos, legais e sociais que cercam o uso da informação, acessar e usá-la eticamente.

O entendimento é que essas medidas sejam utilizadas pelos discentes a partir dos seus primeiros passos na realização das pesquisas, pois o que se deve buscar é a independência dos mesmos, os bibliotecários devem atuar como instrutores/educadores no uso dos conteúdos digitais, gerenciadores de referências e utilização das normas internacionais e nacional. O principal objetivo do bibliotecário nesse novo contexto é auxiliar na formação dos discentes, deixando de lado sua tímida atuação de apenas entregar as informações solicitadas, para atuar junto com o corpo docente do Programa de Pós-Graduação.

A interferência direta das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), tendo a Internet como um novo canal de distribuição da informação, por meio dos mecanismos de busca, das bases de dados, dos livros eletrônicos, alteram o contexto e o comportamento dos discentes; surge então uma nova relação de ensino e aprendizagem (Campello: 2003).

Os estudos sobre o comportamento e a competência informacional se aplicam a muitas áreas do saber, as necessidades informacionais dos administradores advêm da criação de um produto, de um processo ou de um serviço etc. Tantos outros exemplos poderiam ser citados e contextualizados, pois a necessidade informacional está em todas as práticas, sejam elas científicas ou não. Conforme Manovich (2001), o desenvolvimento de novas tecnologias possibilita a modificação do diálogo do indivíduo com tudo o que o cerca, ampliando assim a compreensão e a interação crítica com os recursos técnico-científicos.

O grande desafio dos discentes (no papel de pesquisadores que elaboram trabalhos, relatórios, artigos, dissertação, tese etc) neste contexto é viver ou sobreviver na Sociedade da Informação. Existe a necessidade de utilizar bases de dados digitais, livros eletrônicos e outros recursos para produzir, por isso a importância de desenvolver o comportamento e a competência informacional. De forma pontual os discentes devem saber reconhecer suas necessidades informacionais, aprimorar a forma como as buscas são realizadas, avaliar a veracidade das informações e utilizá-las de forma consciente e ética.

## 2. Problema de Pesquisa

O problema de pesquisa proposto buscou saber: De que maneira os discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de Empresas utilizam as fontes de informações digitais durante as buscas?

A presente pesquisa pretende contribuir com os estudos sobre comportamento e competência informacional diante do cenário da Sociedade da Informação. Devido à massificação do acesso à Internet, as informações proliferam na rede, causando uma explosão informacional. A grande dificuldade é acessar as informações de forma eficiente (é pesquisar mais com o mínimo de investimentos financeiros, utilizar fontes de acesso aberto e fontes disponibilizadas pela Instituição de Ensino Superior (IES) e de forma eficaz (definir os melhores termos para a realização das pesquisas, selecionar os resultados mais relevantes).

### 2.1. Objetivo

O objetivo da pesquisa foi analisar o comportamento e a competência informacional dos discentes do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de Empresas. Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram delineados:

1. Verificar o comportamento informacional dos discentes durante a realização das buscas utilizando as fontes de informações digitais;
2. Averiguar se possuem competência informacional para avaliar e utilizar as fontes de informações digitais de forma consciente, e ética para a construção de novos conhecimentos;
3. Indicar possíveis estratégias para o desenvolvimento do comportamento e da competência informacional na IES.

## 3. Comportamento e competência informacional

No amplo universo das informações que circulam na Internet, as buscas muitas vezes geram incertezas, apreensão e, conseqüentemente, a ansiedade pelas informações. Para Le Codiac (1996: 27): “A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento.”

A necessidade por informação é subjetiva e essencial para todos os indivíduos, a informação contribui para uma reflexão ou uma ação efetiva. “[...] no caso das necessidades informacionais, existem também “motivos” na origem dos comportamentos informacionais: por qualquer razão a necessidade de informação deve ter um motivo que ocasiona esse comportamento [...]” (Wilson, 1981: 6 com citado em Martínez-Silveira & Oddone, 2007: 119).

O comportamento informacional está relacionado à busca e ao uso da informação. Nas primeiras fases da pesquisa, o discente pode simplesmente realizar uma pesquisa um pouco vaga, sem saber exatamente o que buscar, onde buscar e como buscar. Este processo está relacionado ao comportamento informacional.

O processo de criação de conhecimento requer um indivíduo autônomo na busca da informação e consciente de que também deve agir com independência para identificar o que sabe, as lacunas de conhecimento que enfrenta e, principalmente, onde e como encontrar a informação que lhe seja mais contributiva. (Bartalo, 2013: 212)

Além do comportamento informacional, os discentes devem ter competência informacional. Para contextualizar adota-se aqui a definição de “competência”, que pode ser caracterizada como um saber agir responsável e reconhecido que implica mobilizar, integrar e transferir conhecimentos, recursos e habilidade que agreguem valor econômico à organização e o valor social ao indivíduo. (Fleury: 2001).

A competência informacional faz parte de um processo que se constrói conjuntamente com os educadores e com as instituições de ensino, auxiliando-os a alcançarem as suas metas em relação à formação dos indivíduos e ao seu desenvolvimento como profissionais e cidadãos. O termo surgiu em meio a esse ambiente informacional que está em constante mutação. Tal competência compreende, entre outras habilidades, a de saber definir as necessidades informacionais, bem como a de acessar, buscar, utilizar e comunicar a informação de maneira ética. A ALA (2000) define uma pessoa competente em informação como:

[...] capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Em última análise, pessoas que tem competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender, porque sabem como a informação está organizada, como encontrar a informação e como usar a informação, de tal forma que possam aprender com elas.

Pode-se afirmar que entre os fatores que influenciam para o sucesso acadêmico e profissional, está à experiência (tecnológica e científica), saber utilizar TICs, ter domínio de pelo menos uma língua estrangeira (o inglês) e ter conhecimentos de *web* e de ferramentas para a conectividade.

[...] educar em uma sociedade de informação significa muito mais que treina as pessoas para o uso da tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação efetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. (Takahashi, 2000: 45).

Orelo e Vitorino (2012: 41) afirmam que: “Ser competente em informação significa desenvolver um conjunto de habilidades para o uso eficiente dos recursos informacionais, o aprendizado ao longo da vida e o pensamento crítico.” O desenvolvimento de competências informacionais pode tornar mais efetivo o trabalho de qualquer acadêmico no tocante às tarefas ligadas à informação e a produção do conhecimento.

No documento *Information Literacy: a position paper on information problem solving* (American Association of School Librarians, 1995) afirma que a competência informacional prepara o indivíduo para tirar vantagem das oportunidades inerentes à Sociedade da Informação, constituindo em espaço para se discutirem questões como a capacidade do país em competir internacionalmente, bem como as injustiças sociais e econômicas, desde que as pessoas sejam capazes (*literacy*) para lidarem com a enorme quantidade de informação disponível.

[...] a competência informacional capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (International Federation of Library Associations and Institutions, 2005).

É indispensável também aprofundar os meios de se avaliar a competência informacional, reconhecendo que o problema não se encontra entre os que são ou não são informados, mas envolve aspectos mais amplos de aquisição de competências para reconhecer as necessidades de informação e saber satisfazê-las.

[...] desenvolvida adequadamente, além de capacitar os indivíduos (usuários de bibliotecas, profissionais, crianças, jovens, adultos e outros grupos) para utilização dos

recursos informacionais, promove o interesse pela aprendizagem contínua e pode favorecer a evolução cognitiva, a curiosidade e a investigação criadora e pode contribuir, ainda, para uma “navegação” mais equilibrada no complexo fenômeno informacional. (Orelo & Vitorino, 2012: 45).

O diferencial de uma pessoa que desenvolve a competência informacional é que ela tem foco no desenvolvimento de suas habilidades, conhecimento e atitudes em prol do aprendizado. A academia proporciona a oportunidade de adquirir o conhecimento acumulado, todavia as instituições de ensino superior estão passando por um imenso desafio, o de desenvolver nos discentes competências para participarem e interajam em um mundo global e altamente competitivo.

#### **4. Metodologia**

A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis do objeto de estudo analisado e envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como o questionário. (Gil, 1991).

A abordagem da análise quantitativa consiste em definir um problema, desenvolver um modelo, obter dados de entrada, determinar uma solução, testar a solução, analisar os resultados e implementar os resultados. (Render, Stair Junior & Hanna, 2010: 25).

A coleta de dados para analisar o comportamento e a competência informacional por parte dos discentes de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de Empresas de uma IES foi realizada por meio da aplicação de um questionário online. Conforme Vergara (2012: 39) o questionário: “[...] é um método de coletar dados no campo, de interagir com o campo composto por uma série ordenada de questões a respeito de variáveis e situações as quais o pesquisador deseja investigar.”

Os questionários em geral são usados em pesquisas cuja abordagem seja quantitativa. Apesar de aparentemente ser simples, a construção de um questionário envolve um trabalho árduo e reflexivo, pois durante o processo não se pode desarticulá-lo do problema de pesquisa e da hipótese.

Lakatos (1985) recomenda que o questionário seja montado de tal forma que demore cerca de 20 a 30 minutos para ser respondido e contenha de 20 a 30 perguntas. A extensão não

deve ser tal que desanime o respondente a responder. Ao contrário, deve provocar o interesse. Pensando nesta indicação, optou-se por um questionário misto que consiste na apresentação de questões abertas e fechadas.

Foi criada uma escala de avaliação, no caso os respondentes não apenas relataram se concordam ou não com as afirmações sobre o uso e a busca por informações; eles tiveram a possibilidade de expressarem o grau de concordância ou discordância, possibilitando-lhes mais liberdade. Michael (2009: 39) relata que: “Ao responder ao questionário, a pessoa estará denotando uma determinada atitude em relação ao que está sendo proposto. E isso permitirá ao pesquisador associar a resposta a um comportamento.”

Oliveira (2001: 16) explica que este modelo de escala diz respeito: “[...] a uma série de afirmações relacionadas com o objeto pesquisado, isto é, representam várias assertivas sobre o assunto.” O conhecimento das atitudes das pessoas, ou seja, dos comportamentos em um determinado contexto podem demonstrar uma realidade até então desconhecida, ou seja, no contexto deste trabalho o comportamento e a competência informacional dos discentes.

A escala de avaliação foi construída com campos de respostas em cinco níveis de avaliação, entendendo da seguinte forma: 1. Discordo totalmente; 2. Discordo; 3. Nem discordo, nem concordo; 4. Concordo e 5. Concordo totalmente.

O questionário conta com seis itens obrigatórios que visam traçar o perfil dos respondentes e saber a frequência de utilização da Internet. Logo em seguida apresenta mais vinte questões utilizando a escala de avaliação, estas não foram definidas como obrigatórias.

Pensando em colher o relato dos participantes foi inserido no final de um questionário, um espaço para que os respondentes escrevessem suas experiências durante as buscas utilizando a Internet. Um campo para experiências positivas e um campo para experiências negativas. Vale ressaltar que o questionário foi elaborado com base nos padrões da *American Library Association* – ALA (2000) definidos na publicação *Information Literacy competency standards for higher education*.

- Padrão Dois: O discente que desenvolve a competência informacional acessa as informações necessárias de forma eficaz e eficientemente.



- Padrão Três: O discente que desenvolve a competência informacional avalia as informações e suas fontes criticamente e incorpora a informação selecionada ao seu conhecimento.

## 5. Análise dos Resultados

O questionário foi elaborado com seis blocos de perguntas: o primeiro se refere perfil dos discentes, o segundo a utilização da Internet, o terceiro a escolha das fontes de informação, o quarto averigua se os discentes utilizam as estratégias de refinamento nos resultados obtidos, o quinto é a confiabilidade das fontes e o sexto a verificação a autopercepção dos discentes com relação aos conhecimentos adquiridos durante as buscas. No final do questionário foi inserida a pergunta aberta sobre as experiências positivas e negativas durante as buscas utilizando a Internet.

As informações relativas ao perfil dos discentes são resultado das respostas aos itens: “a”, “b”, “c”, “d”, “e”. Que tratam respectivamente da idade, sexo, curso e atual situação no curso. Participaram da pesquisa 48 discentes, a idade variou entre 24 a 59 anos.

Segundo o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos [CGEE] (2012: 22): “A existência de uma população educada, com adequados níveis de qualificação profissional, capaz de se ajustar aos permanentes avanços tecnológicos do processo de trabalho e dos bens e serviços em geral, é condição necessária para o desenvolvimento do país [...]”

Com relação ao sexo dos respondentes os dados apresentam pouca diferença, houve um pequeno destaque para o gênero feminino (56,25%) sobre o gênero masculino (43,75%). Os dados apontaram que com relação ao nível, 43 dos respondentes estão no mestrado, e 5 estão no doutorado.

*Tabela 1 – Situação do discente no curso*

	Apenas cursando as disciplinas	Cursando disciplinas e elaborando/ reformulando o projeto	Concluiu todas as disciplinas e no momento se dedica a elaboração da dissertação ou da tese	Concluiu o curso
<b>Total de respostas</b>	22	13	10	3
<b>Porcentagem</b>	45,83%	27,08%	20,83%	6,25%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Com relação ao acesso à Internet, 70,83% dos discentes responderam que “Sempre acessam” e 29,16% afirmaram que “Acessam frequentemente”; os itens que indicavam o não acesso e uso restrito da Internet, definidos pelas expressões “Nunca” e “Às vezes”, não obtiveram respostas. Os dados podem ser verificados na tabela 2.

**Tabela 2 – Situação do discente no curso**

–	Nunca	Às vezes	Frequentemente	Sempre
<b>Total de respostas</b>	0	0	14	34
<b>Porcentagem</b>	0	0	29,16%	70,83%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Silva e Silva (2011: 106) afirmam que fora do primeiro mundo, o Brasil é hoje o país que detém o maior número de usuários na Internet. Segundo Dupas (2001: 119):

As grandes redes da mídia eletrônica, através da difusão contínua dos acontecimentos do mundo, introduzem uma sequência ininterrupta de imagens e mensagens em que o tempo se dissolve, o sentido que as liga desaparece e sobra apenas um encadeamento de caráter espetacular. É o reinado do *flash*, do *spot*, do *clip*, que concentra o tempo, converte a brevidade em intensidade, faz do instante emocional um momento central.

A Internet pode ser utilizada para ações rotineiras, acesso as redes sociais, mas também se destaca como uma ferramenta para educação e o acesso às informações.

É a educação o elemento-chave para a construção de uma Sociedade da Informação e condição essencial para que pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, a garantir seu espaço de liberdade e autonomia. A dinâmica da Sociedade da Informação requer educação continuada ao longo da vida, que permita ao indivíduo não apenas acompanhar as mudanças tecnológicas, mas sobre tudo inovar. (Takahashi, 2000: 7).

Ainda sobre a Internet, outros dois questionamentos foram realizados e categorizados como B2– Utilização da Internet. A q1 (média=4,8) que trata sobre o uso da Internet como ferramenta auxiliadora no desenvolvimento e elaboração dos trabalhos acadêmicos/científicos obteve a maior média de todo o questionário (ver tabela 3). Esse dado permite constatar que o uso da Internet é essencial para produção de conhecimentos na academia. A rede mundial de computadores também se apresenta como um meio propício à comunicação, interação e colaboração entre cientistas e pesquisadores.

Já a q2 (média=4) aborda a obtenção eficaz das informações para utilização nas pesquisas, entende-se por eficaz a relação entre os resultados obtidos e os objetivos definidos (ver tabela 3). Gasque e Costa (2010: 32) explicam que: “[...] a aprendizagem humana para gerenciar e

usar as informações pode ocorrer de forma mais eficaz se houver sistematização e ensino desse conhecimento, isto é, se os sujeitos forem letrados informacionalmente.”

**Tabela 3 – B2: utilização da Internet**

	Mínimo	Máximo	Média	Total de respondentes
<b>Questão 1</b>	3	5	4,8	47
<b>Questão 2</b>	2	5	4	48

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Nota:

Questão 1 – Utiliza Internet para realizar buscas que possam auxiliar no desenvolvimento e na elaboração dos seus trabalhos acadêmicos/científicos.

Questão 2 – Consegue obter as informações necessárias de maneira eficaz para utilizar nas suas pesquisas acadêmicas/científicas.

Segundo o Padrão Dois da ALA (2000: 9): “O aluno alfabetizado informacional seleciona os métodos de investigação mais adequados ou sistemas de recuperação de informação para acessar as informações necessárias.” Esta afirmação foi verificada por meio de sete questões, a tabela 4 apresenta as médias obtidas.

Os aspectos analisados na divisão B3 contemplam os seguintes comportamentos por parte dos discentes: saber escolher as fontes de informação, saber identificar os métodos adequados de investigação, definir as palavras-chave e a estratégia de busca.

**Tabela 4 – B3: escolha das fontes de informação**

	Mínimo	Máximo	Média	Total de respondentes
<b>Questão 3</b>	2	5	3,9	48
<b>Questão 4</b>	2	5	4,1	48
<b>Questão 5</b>	1	5	3,6	48
<b>Questão 6</b>	2	5	4,06	48
<b>Questão 7</b>	1	5	4,02	48
<b>Questão 8</b>	2	5	3,9	48
<b>Questão 9</b>	1	5	3,8	48

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Nota:

Q3 – As bases de dados bem como os portais de conhecimento (Por exemplo: Ebsco, Scielo, Portal de Periódicos Capes) são os sistemas escolhidos para recuperar as informações necessárias para elaboração dos seus trabalhos acadêmicos/científicos.

Q4 – Buscadores como o Google são os sistemas escolhidos para recuperar as informações necessárias para elaboração dos seus trabalhos acadêmicos/científicos.

Q5 – Na realização de uma busca para um trabalho acadêmico/científico, você faz um planejamento prévio.

(Por exemplo: Define o título, a metodologia)

Q6 – Ao realizar uma busca para um trabalho acadêmico/científico, você identifica palavra-chave, sinônimos e termos relacionados às informações buscadas.

Q7 – Ao realizar uma busca para um trabalho acadêmico/científico, você utiliza fontes recomendadas e/ou utilizadas por estudantes da mesma área de estudo.

Q8 – Ao realizar uma busca para um trabalho acadêmico/científico, você utiliza referências indicadas ao final de livros e artigos de periódicos.

Q9 – Ao realizar uma busca para um trabalho acadêmico/científico, você utiliza fontes recuperadas das bases de dados. (Por exemplo: Ebsco, Scielo, Portal de Periódicos Capes).

Há um equilíbrio na média da q3 (m=3,9) e da q4 (m=4,1), estas questões se referem à escolha das fontes. Os discentes utilizam bases de dados formais da produção científica (Ebsco, Scielo, Portal de Periódicos Capes), mas também utilizam o Google como fonte para suas pesquisas, vale destacar o Google Acadêmico, também definido como Google Scholar não foi citado especificamente no questionário.

Ressalta-se que os sistemas que estão por trás destes mecanismos de busca são similares, eles permitem que os usuários procurem palavras ou combinações de palavras localizadas em índices ou páginas da web. Manovich (2005: 29) simplifica este processo: “As novas mídias reduzem-se a dados digitais que podem ser manipulados por *software* como quaisquer outros dados [...]. Por exemplo, podemos facilmente buscar um texto específico em um texto [...]”

Destaca-se o resultado da q6 (m=4,06) que mensura a identificação das palavras-chave, sinônimos ou os termos relacionados ao assunto. Em contraponto o resultado para a q5 (m=3,6) que trata sobre o planejamento prévio da pesquisa que foi inferior.

Existem dois tipos de motivações para que o discente inicie as buscas: a primeira é quando o discente está buscando informações para sanar dúvidas ou aprofundar seus conhecimentos sobre um determinado tema e a segunda motivação é quando ele tem por objetivo produzir um material específico (trabalho, relatório, artigo, dissertação, tese etc). O processo ideal para iniciar o segundo momento é que haja um planejamento.

Utiliza fontes recomendadas e/ou utilizadas por estudantes da mesma área de estudo, a q7 recebeu uma média de 4,02, o que demonstra que há uma troca de informação entre os discentes, o que seria muito importante caso haja um movimento de incentivo a competência

informacional por parte das IES. Nesse contexto, o discente seria induzido a desenvolver suas potencialidades intelectuais de aprendizagem, além do conteúdo estudado, a universidade atuaria elaborando estratégias para promoção da autonomia informacional. Martines–Silveira e Oddones (2007: 120) sugerem o estudo de uma população-alvo para definir um padrão: “Influenciadas principalmente por fatores pessoais, as necessidades informacionais apresentam características mais gerais quando analisadas por grupos de usuários, uma vez que as particularidades e o contexto de cada grupo podem determinar certo padrão.”

A busca por informações pode ser caracterizada como uma teia, uma informação leva à outra, e no final, todas estão conectadas; na Sociedade da Informação, esta conexão pode estar atrelada a uma URL ou a um DOI. Por isto, a importância de verificar as referências indicadas ao final de livros e artigos de periódicos, conforme colocado na q8 (média=3,9).

A questão 9 perguntou especificamente se os discentes utilizavam fontes formais como a Ebsco, Scielo, Portal de Periódicos Capes, a média das respostas foi de 3,8. Pelas repostas dos pesquisados constatou-se que os recursos não são utilizados pela dificuldade no manuseio das bases. Vale colocar em discussão a importância da competência informacional não só para os discentes, mas para o exercício da cidadania. Orelo e Vitorino (2012: 46) afirmam que: “A Competência Informacional é, na sociedade contemporânea, um requisito necessário para o desenvolvimento humano. Vive-se, hoje, em um ambiente em que a informação é componente básico no processo de evolução econômica e social.”

O grupo B4 inclui sete questões e tinha por meta captar informações sobre a utilização de estratégias para o refinamento dos resultados obtidos, ou seja, nesta fase o discente já está utilizando as bases de dados. As questões estão atreladas ao Padrão Dois da ALA do item quatro, que trata sobre os acessos dos discentes às informações necessárias de forma eficaz e, eficientemente, especificamente o uso das estratégias e do refinamento das buscas. São atribuídos três indicadores pela *American Library Association*, (2000: 10):

1. Avalia a quantidade, a qualidade e relevância dos resultados da pesquisa para avaliar quais os sistemas de recuperação de informação e os métodos de investigação devem ser utilizados;
2. Identifica as lacunas nas informações recuperadas, e determina se a estratégia de busca deve ser revista;

3. Repete a pesquisa usando outras estratégias, se necessário.

Todas as questões simulavam a situação de que o resultado de uma busca havia gerado aproximadamente cinquenta registros, um número relativamente pequeno para a quantidade de informações que circulam na rede e podem ser recuperadas por meio de um buscador como o Google ou uma base de dados científica.

O conhecimento direto ou indireto das fontes e do próprio processo de busca, bem como das informações recuperadas desempenham um importante papel no sucesso da pesquisa. Deve-se considerar o sucesso em buscas anteriores, por isto, quanto mais se utiliza os recursos de busca, maior o desenvolvimento e o entendimento do processo. Outros critérios que devem ser considerados: confiabilidade e utilidade da informação, apresentação, qualidade e acessibilidade da informação.

**Tabela 5 – B4: averiguar se os discentes utilizam as estratégias de refinamento nos resultados obtidos**

	Mínimo	Máximo	Média	Total de respondentes
<b>Questão 10</b>	1	5	3,8	48
<b>Questão 11</b>	1	5	3,9	48
<b>Questão 12</b>	1	5	3,3	48
<b>Questão 13</b>	2	5	3,8	48
<b>Questão 14</b>	1	5	4,02	48
<b>Questão 15</b>	1	5	2,5	48
<b>Questão 16</b>	1	5	3,7	48

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Nota:

Q10 – Ao realizar uma busca em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você refina a estratégia de busca. (Por exemplo: filtra por ano, tipo de documento).

Q11 – Ao buscar em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você seleciona os artigos mais recentes.

Q12 – Ao buscar em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você seleciona os cinco primeiros artigos recuperados. Q13

Q13 – Ao buscar em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você seleciona pelo título dos artigos recuperados.

Q14 – Ao buscar em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você lê os resumos dos artigos recuperados.

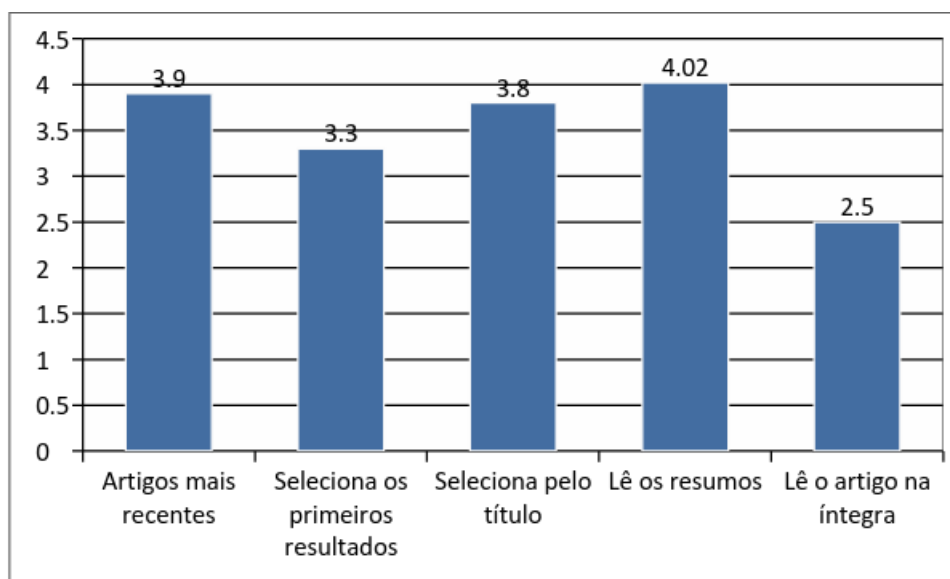
Q15 – Ao buscar em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você lê os artigos na íntegra.

Q16 – Ao buscar em uma base de dados e obter como resultado aproximadamente 50 registros, para escolher os cinco registros mais relevantes para seu trabalho você verifica a necessidade de reformular a estratégia utilizada. (Por exemplo: realizar uma nova busca alterando os termos da pesquisa).

A q10 (média=3,8) indagava sobre o refinamento e citava o filtro por ano e por tipo de documento para que o respondente entendesse melhor o questionamento. Os recursos de busca foram evoluindo com o passar dos anos e ainda passarão por outras evoluções, tudo para atender os usuários. Por isso estas ferramentas desenvolveram muitas opções para filtrar os conteúdos como, por exemplo: ano, língua, assunto principal, assuntos relacionados, limite (utilizado na área da saúde para definir o sexo e a faixa etária), aspectos clínicos, tipo de estudo, a revista, o país, autor etc. A ideia de que “quanto mais informação melhor” deve ser revista na Sociedade da Informação, que pode até atrapalhar.

As cinco questões descritas no gráfico 1 estavam vinculadas ao comportamento dos discentes, Padrão Dois da ALA (2000: 10) item cinco, que propõe ao discente que ele deve extrair os registros, e gerencia as informações e suas fontes. Fava (2014: 186): “A aptidão de analisar dados e, a partir deles, chegar ao entendimento de que, no caso da educação, possam melhorar a aprendizagem, é uma atividade profícua do ser humano [...]”

A média dos respondentes com relação à utilização de fontes recentes (q11) foi de 3,9, enquanto a escolha dos cinco primeiros resultados (q12) foi de 3,3, o que demonstra uma certa maturidade nas escolhas, os cinco primeiros resultados de uma pesquisa não são necessariamente os melhores, principalmente se o pesquisador não elaborou bem sua estratégia de busca, utilizando por exemplo as opções da busca avançada ou os operadores booleanos (e, ou, não – relacionam os termos), operadores de proximidade (“ ” aspas – são utilizadas para pesquisar apenas os termos que estiverem adjacentes) ou operadores de truncagem (\* asterisco – no final de uma palavra serve como substituto para qualquer terminação da palavra). (BIREME: n.d.).

**Gráfico 1 – Critérios de seleção dos artigos**

Fonte: Elaborado pelos autores com os dados da pesquisa (2015)

Ainda sobre o processo de seleção dos artigos a q13 investigava sobre a escolha com base no título do documento, esta questão conseguiu atingir uma média de 3,8, conforme o gráfico acima. O pesquisador tende a ter uma identificação com alguns títulos, mas não pode deixar de entender que o título nem sempre apresenta o âmago do trabalho, palavras-chave e o resumo são esclarecedores, positivamente a q14 que averiguava sobre a leitura dos resumos recebeu a maior média 4,02, enquanto a q15 que indagava aos participantes sobre a leitura dos artigos na íntegra, obteve a menor média, respectivamente 2,5 (ver gráfico 1).

A última questão (q16) do bloco 4 (Averiguar se os discentes utilizam as estratégias de refinamento nos resultados obtidos) trata sobre um momento crucial no processo da pesquisa, ter a percepção de que os dados obtidos não foram satisfatórios e a tomar a decisão de refazer a busca com outros termos ou outra estratégia. A média de resposta das respostas ficou em 3,7, um valor considerado baixo, já que a ideia central de quem desenvolve a competência informacional é “aprender a aprender”, neste caso a falta de sucesso nos resultados não deveria gerar uma desmotivação, pelo contrário, motivaria o discente a repensar e refazer as pesquisas até conseguir as informações almejadas.

A ALA (2000: 10) explica que o discente do ensino superior que desenvolve a competência informacional utiliza várias bases de dados, independente das diferenças nas interfaces. Em outras palavras essa competência pode ser expressa pela *expertise* em lidar com a informação



e com as tecnologias. As palavras de Gasque (2011: 23) trazem conforto ao descrever a trajetória de um jovem pesquisador, neste contexto o pensamento reflexivo pode ser entendido com a “experiência”:

Assim, o pesquisador, em especial o novato, ao longo da trajetória de pesquisa, deverá obter conhecimentos sobre o objeto de estudo investigado e também dos conteúdos e procedimentos específicos para buscar e usar a informação, preferencialmente empregando o pensamento reflexivo. O pensamento reflexivo constitui requisito básico para o processo de letramento informacional, supondo-se que ele seja “talvez, a ferramenta mais útil que uma pessoa possa possuir... pois exige uma participação mais ativa em relação ao pensamento convencional, mais imaginação e criatividade.

As quatro últimas questões do questionário utilizando a escala de avaliação versavam sobre o uso consciente e crítico das fontes de informação e sobre a absorção das novas informações aos seus conhecimentos prévios, foi definido pelo Padrão Três da ALA (2000: 11) o item dois trata sobre as seguintes ações que o discente deve fazer:

- a) analisa e compara informações de várias fontes, a fim para avaliar a confiabilidade, validade, precisão, autoria, atualização e ponto de vista ou preconceito;
- b) analisa a estrutura e a lógica dos argumentos ou dos métodos;
- c) reconhece prejuízo, mau uso ou manipulação das informações;
- d) reconhece o contexto científico da fonte e compreende o impacto ao realizar as interpretações das informações.

O uso eficiente da informação também se reflete no desenvolvimento crítico dos discentes da Pós-Graduação, permitindo o processo de aprendizagem contínua bem como a autonomia em seu domínio de pesquisa, aumentando a capacidade de usar fontes de informações, avaliar e gerar resultados de pesquisa. O B5 (ver quadro 2) incluía uma questão sobre a confiabilidade das fontes, neste âmbito da Sociedade da Informação todos somos emissores e receptores.

Os avanços tecnológicos acumulados no decorrer dos séculos contribuíram de forma significativa para o processo de universalização do acesso à informação, em particular em sua forma escrita. O advento da Internet no fim do século XX não somente reafirma essa tendência como também nos transporta, alguns passos adiante, a um cenário completamente novo e transformador: a possibilidade de que todos sejam, ao mesmo tempo, emissores e receptores de informação. (Venegeroles, Murad & Vicente, 2008-2009: 30).

Constatou-se pela média das respostas a q17 (média=4,20) o alto grau de preocupação com as informações contidas nos documentos recuperados (ver tabela 6).

**Tabela 6 – B5: confiabilidade das fontes**

	Mínimo	Máximo	Média	Total de respondentes
<b>Questão 1</b>	3	5	4,8	47
<b>Questão 2</b>	2	5	4	48

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Nota:

Q17 – Em relação às informações obtidas após a realização das buscas, você analisa e crítica a qualidade das informações antes de usá-las.

Alguns pontos são fundamentais para avaliar uma fonte: identificar o autor ou instituição responsável pela produção, ou seja, editoras conhecidas, publicações de instituições de ensino, se estes artigos estão indexados em bases de dados nacionais ou internacionais. Com relação à autoria do documento pode-se verificar a titulação, área de concentração, se o autor é reconhecido na área, se recebe muitas citações por parte de outros autores.

Os discentes da Pós-Graduação *Stricto Sensu* são estimulados a desenvolver o estudo autônomo e a aprendizagem independente, ou seja, utilizar de forma eficiente e eficaz as informações para agregarem nos conhecimentos a si e também produzirem novos conhecimentos.

Ainda seguindo o Padrão Três da ALA (2000: 12) o item quatro relata que: o discente que desenvolve a competência informacional compara novos conhecimentos com os seus conhecimentos prévios e determina o valor que as informações agregaram, mas também é capaz de analisar possíveis contradições ou características únicas das informações.

Face à complexidade decorrente do volume de dados contraditórios, falsos, fidedignos, incoerente ou não, incompletos ou não, pertinentes ou sem nenhum significado ou relevância, é preciso ser seletivo, com a capacidade de comparar, categorizar, representar, inferir, transferir e interpretar criticamente a informação disponibilizada em meio tradicional e eletrônico, transformando-a em novo conhecimento. Este é o desafio e o diferencial deste século. (Belluzzo, 2005: 37).

A tabela 7 apresenta os resultados das questões atreladas ao B6 que consistia na autopercepção dos discentes com relação aos conhecimentos adquiridos durante as pesquisas. Foi constatado que a q20 foi uma das duas questões que receberam três como nota mínima, a outra questão foi a q1, que perguntava sobre a utilização da Internet na realização

das buscas e se este processo auxiliava no desenvolvimento e na elaboração dos trabalhos acadêmicos e científicos.

**Tabela 7 – B6: verificar a autopercepção dos discentes com relação aos conhecimentos adquiridos durante as buscas**

	Mínimo	Máximo	Média	Total de respondentes
<b>Questão 18</b>	1	5	3,6	48
<b>Questão 19</b>	2	5	3,7	48
<b>Questão 20</b>	3	5	4,3	48

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

Nota:

Q18 – Em relação às informações obtidas após a realização das buscas, você acredita que sejam suficientes para formar sua opinião sobre o assunto.

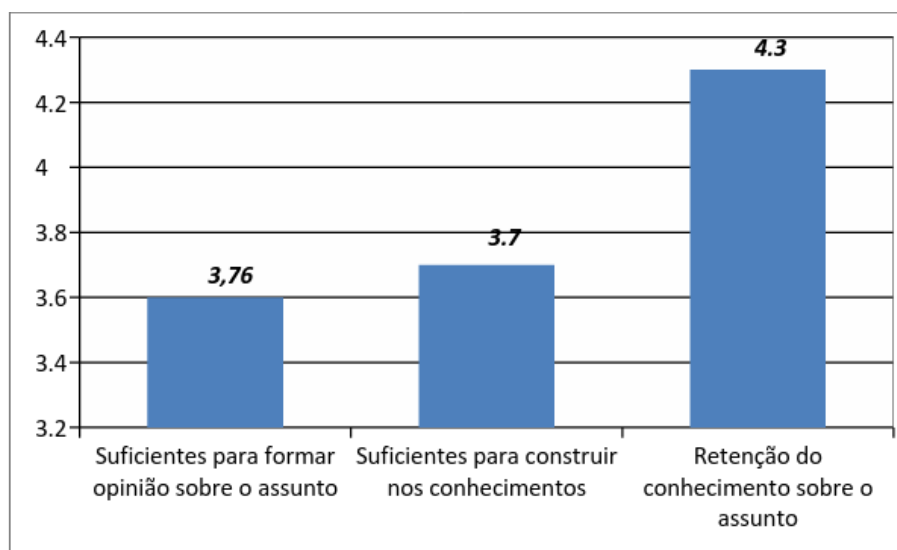
Q19 – Em relação às informações obtidas após a realização das buscas, você pode afirmar que as informações adquiridas são suficientes para construir novos conhecimentos.

Q20 – Você acredita que os resultados obtidos com as buscas melhoram a retenção do seu conhecimento sobre o assunto.

Estes dados revelam que os discentes não passam pelas buscas sem reter novos conhecimentos e experiência informacional. Gasque (2001: 23) afirma que:

As competências necessárias ao uso da informação incluem atividades em que o indivíduo se engaja para apreender a informação e transformá-la em conhecimento. Abrangem habilidades intelectuais como decodificação, interpretação, controle e organização do conhecimento. A decodificação e a interpretação, por sua vez, incluem atividades de leitura, estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e as novas informações, comparação de vários pontos de vista e avaliação.

**Gráfico 2 – Uso das informações para retenção do conhecimento**



Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados da pesquisa (2015)

O gráfico 2 apresenta de forma clara os três pontos trabalhados no B6, a q18 e q19 continham a palavra suficiente, então, entende-se que o processo de aprendizagem é contínuo e que o crescimento da ciência é exponencial, por isto as informações não devem ser tidas como suficientes dentro de um recorte temporal e para um objetivo específico.

## 6. Conclusão e Sugestões para Prosseguimento

Esta pesquisa buscou contribuir cientificamente com a discussão sobre comportamento e competência informacional, mas também objetivou gerar conhecimentos para uma aplicação prática. De acordo com Barros e Lehfeld (2000: 78), a pesquisa aplicada tem como motivação a necessidade de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de: “[...] contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.” A apresentação do atual panorama dos discentes dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Administração de Empresas no que se refere ao comportamento e a competência informacional poderá ser um recurso para possíveis ações da Instituição em questão.

Preparar os discentes para trabalharem numa sociedade baseada no conhecimento, desenvolvendo competência para o uso adequado das TICs, as incorporando e fazendo uso no dia a dia acadêmico é função da instituição, essa atribuição deve ser compartilhada entre os docentes do programa e os bibliotecários da instituição.

Entende-se que uma busca eficaz está relacionada à experiência, a prática e adaptação ao processo por parte dos discentes. A falta de orientação adequada pode ocasionar lacunas na formação destes novos pesquisadores. É fundamental que as IES aproveitem a oportunidade de motivarem os discentes a realizarem pesquisas, a repensarem, aperfeiçoarem e redefinirem suas ações durante o processo de busca, para que a produção acadêmica tenha mais qualidade e conseqüentemente, mais visibilidade para os discentes, para os programas e para instituição.

Novas abordagens para futuros estudos estão relacionadas ao papel dos docentes e dos bibliotecários no processo de ensino para o desenvolvimento de competências dos discentes, visando o uso da informação e a capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento. Todavia para que o docente exerça esta função ele deve ter competência pedagógica e

competências tecnológicas, por isto as IES devem apostar na competência informacional dos docentes, até mesmo antes do discente. Nesse momento os bibliotecários devem ser mais atuantes mostrando suas capacidades e habilidade em lidar com a informação e deve forma direta repassar seus conhecimentos técnicos.

Outro aspecto relevante desta pesquisa é que os resultados poderão ser utilizados pela gestão de instituições de ensino superior (IES) dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* para elaboração de novas estratégias para desenvolvimento do comportamento e da competência informacional, uma vez que apresentará informações a respeito da forma de aprendizagem e uso das informações pelo corpo discente.

As instituições de ensino geram uma percepção de valor quando incentivam a competência informacional dos discentes, pois ela gera produção de conhecimento e estes conhecimentos no mundo acadêmico são transmitidos/transformados em dissertações e teses com alta visibilidade, em artigos científicos, em trabalhos apresentados e em eventos.

Seja em uma instituição pública ou privada, a pesquisa e a produção científica podem proporcionar visibilidade e fomentos. Por isso a necessidade de que as gestões superiores das IES entendam que deve haver um planejamento e um cronograma com ações a curto, médio e longo prazo, ações voltadas para a capacitação e o incentivo à competência informacional.

## Referências Bibliográficas

- AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS. (2014). *Information literacy: a position*. Recuperado em 23 outubro, 2017, de <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=afh&AN=9511291102&lang=pt-br&site=ehost-live>
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. (2000). *Information literacy competency standards for higher education*. 2000. Recuperado em 15 fevereiro, 2017, de <http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/standards/standards.pdf>
- BARROS, A. J. S., & LEHFELD, N. A. S. (2000). *Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica* (2a ed.). São Paulo: Makron Books.
- BARTALO, L. (2013). Comportamento informacional das comunidades acadêmica e organizacional da Universidade Estadual de Londrina. *Informação e Informação*, 18(2), 211-230.

- BELLUZZO, R. C. B. (2005). Competências na era digital: desafios tangíveis para Bibliotecários e educadores. *Educação Temática Digital*, 6(2), 30-50.
- BIREME. (n.d.) *Manual do usuário: pesquisa em bases de dados bibliográficas*. Recuperado em 19 setembro, 2017, de <http://www.bireme.br/bvs/P/manual/modulo4.htm>
- CAMPELLO, B. (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, 32(3), 28-37.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. (2012). *Mestres 2012: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira*. Brasília: Autor.
- FLEURY, M. T. L.; & FLEURY, A. (2001). Construindo o conceito de competência. *Revista de Administração Contemporânea*, 5(Edição Especial), 183-196.
- GASQUE, K. C. G. D. (2011). Pesquisas na Pós-Graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. *Ciência da Informação*, 40(1), 22-37.
- GASQUE, K. C. G. D., & COSTA, S. M. S. (2010). Evolução teórico–metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. *Ciência da Informação*, 39(1), 21– 32.
- GIL, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisas* (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. (2005) *Beacons of the information society: the Alexandria proclamation on information literacy and lifelong learning*. Autor.
- LAKATOS, E. M. (1985). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas
- LE COADIC, Y. F. (1996). *A ciência da informação*. Briquet de lemos Livros.
- MANOVICH, L. (2001). *The language of new media*. Cambridge: MIT Press.
- MANOVICH, L. Novas mídias como tecnologia e ideia: dez definições. In: LEÃO, L. (Org.). *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: Senac, 2005.
- MARTÍNEZ-SILVEIRA, M., & ODDONE, N. (2007). Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ciência da Informação*, 36(1), 118-127.
- MICHAEL, M. H. (2009). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- OLIVEIRA, T. M. V. (2001). Escala de mensuração de atitudes: Thurstone, Osgood, Stapel, Likert, Guttman, Alpert. *Administração OnLine*, 22 (2).
- ORELO, E. R. M., & VITORINO, E. V. (2012). Competência informacional: um olhar para a dimensão estética. *Perspectiva em Ciência da Informação*, 17 (4), 41-56.
- SILVA, M. A., & SILVA, V. M. G. (2011). Tão perto, tão longe: o paradoxo brasileiro na Sociedade da Informação. *Revista Científica do IFAL*, 1(3), 101-112.

TAKAHASHI, T. (Org.). (2000). *Sociedade da Informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia.

VANZ, S. A. de S., & STUMPF, I. R. C. (2010) Procedimentos e ferramentas aplicados aos estudos bibliométricos. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20(2), 67-75.

VENEGEROLES, R., MURAD, S., & VICENTE, R. (2009) A teia do conhecimento: modo de usar. *Revista USP*, 80, 28-37.

VERGARA, S. C. (2012). *Métodos de coleta de dados no campo*. (2a ed.). São Paulo: Atlas.